



REFORMA TRABALHISTA É PARA ACABAR COM AÇÃO DE SINDICATOS CONTRA PATRÕES



Deputado e dirigente CNTV, Chico Vigilante durante seminário

“Conseguiram reduzir a reforma trabalhista somente para a questão do imposto sindical. Com isso, ficou parecendo que a luta travada pelos sindicatos era apenas contra o imposto. Na verdade, o imposto era o de menos”.

A afirmação é do deputado e diretor da CNTV, Chico Vigilante, feita durante a abertura do Seminário Resistência à

Reforma Trabalhista, realizado pela Fetracom-DF e pelo Sindicom-DF, nesta quarta-feira (16).

No evento, a avaliação de juristas, advogados, especialistas, sindicalistas e parlamentares foi de que a reforma trabalhista tem o objetivo de enfraquecer a ação dos sindicatos.

Para Chico Vigilante, o enfraquecimento

dos sindicatos é primordial para as forças poderosas do capital retornarem a comandar o país. “Para voltarem a comandar o país, eles foram para cima dos sindicatos”, avalia.

Ele lembrou que, no tempo das privatizações da Era FHC, a entrega do patrimônio nacional somente não foi completa devido ao combate realizado pelos sindicatos.

Na avaliação, a aprovação do projeto da terceirização já satisfaz grande parte dos interesses do empresariado. “A terceirização sem limites coroou a retirada de direitos dos trabalhadores”. Avalia.

Chico Vigilante defende a divulgação ampla do nome dos partidos que apoiaram a reforma, além do nome dos parlamentares, para que a população conheça os deputados e as siglas contrários à classe trabalhadora brasileira.

A presidenta do Partido dos Trabalhadores no DF, deputada Erika Kokay, também afirmou que um dos objetivos da reforma trabalhista é acabar com os sindicatos. “Eles já aprovaram a terceirização que já quebra com os sindicatos. Em uma empresa, será possível dez sindicatos para representar os trabalhadores”, afirmou.

Erika Kokay avalia que o projeto da reforma trabalhista trazido por Michel Temer tem o poder de derrubar as conquistas dos trabalhadores. “Eles encontraram um caminho para retirar os direitos trabalhistas de uma vez só”, avalia.

Para Kokay, o ‘pato da Fiesp’ ludibriou grande parte da sociedade brasileira. Para a deputada, o pato da Fiesp se assemelha ao Cavalo de Troia, figura da história grega que simboliza o ‘presente de grego’. “A reforma trabalhista sai pior do que entrou no congresso. Agora, foram inseridas todas as pautas dos empresários e das indústrias nos textos que foram votados”, afirmou.

Ela informou que vai propor na Câmara dos Deputados uma série de matérias para desconstruir a reforma trabalhista.

Para a presidente do Sindicom, Geralda Godinho, a classe trabalhadora recebe todos os dias uma avalanche de notícias avassaladoras contra o movimento sindical e da própria economia nacional por meio da reforma trabalhista.

“Mais do que nunca os sindicatos têm que estar combativos. Os trabalhadores precisam acordar para essa reforma”, afirmou.

O presidente da Fetracom-DF, Washington Neves, também destacou a necessidade da reforma trabalhista com os trabalhadores das diversas áreas. Para ele, a reforma só fere os direitos trabalhistas adquiridos nos últimos anos, principalmente, durante os governos do PT. “A reforma trabalhista é uma faca afiada dos dois lados contra o trabalhador”, avaliou.

Para o presidente da CUT Brasília, Rodrigo Brito, a reforma trabalhista também tem o objetivo de minar as ações dos sindicatos no âmbito das relações de trabalho. “Os sindicatos estão sendo gravemente atacados por essa reforma”, afirmou.

Seminário

A Fetracom-DF e o Sindicom-DF realizam nesta quarta-feira (16) e quinta-feira o Seminário Resistência à Reforma Trabalhista. Durante os dois dias, juristas, advogados, especialistas e sindicalistas vão abordar os diversos temas relacionados ao assunto, como “A reforma trabalhista e seus impactos na organização sindical, sobre a economia e direitos dos trabalhadores”, “O que fazer frente à reforma trabalhista” e “Negociação e contratação: redução de direitos; acordos individuais e por empresa”.

Fonte: Portal chico Vigilante

CNTV em defesa dos empregos e da segurança de trabalhadores e clientes dos Correios

Enquanto o governo ilegítimo avança rápido rumo à retirada de direitos em detrimento do capital, a classe trabalhadora segue sendo penalizada e, sentindo na pele, os impactos das TEMERosas reformas impostas goela abaixo. Exemplo disso, vemos a situação dos trabalhadores dos Correios. As agências espalhadas nos quatro cantos do país estão em verdadeiro estado de calamidade.

A direção da empresa está dispensando, injustamente, o trabalho dos vigilantes em suas agências postais. Ao todo, mais de 500 pais e mães de família estão correndo risco de perderem os empregos.

A CNTV entende que esta medida põe em risco a segurança dos estabelecimentos e de seus funcionários, pois além de demitir centenas de vigilantes, coloca esses trabalhadores a mercê da violência. Diversos postos de atendimento dos Correios são alvos de bandidos, ataques e outras ações criminosas diariamente, e o cenário pode ser ainda mais alarmante no caso das pequenas cidades que, podem se tornar alvos fáceis da criminalidade. Além disso, prejudica diretamente também a população que depende dos serviços dos Correios. Em pequenos municípios, por exemplo, a população tem acesso apenas às agências dos Correios para efetuar transações bancárias e etc. Atualmente, os trabalhadores lotados nos Correios já convivem com a falta de segurança, imagine sem o trabalho dos vigilantes?

Na terça-feira (15), por exemplo, o vigilante José Ribamar Campelo, 37, foi morto brutalmente em uma agência dos Correios

no estado do Amazonas, enquanto exercia suas funções. Na ocasião, uma quadrilha fortemente armada, sem piedade nenhuma tirou a vida de um companheiro de farda.

Mesmo diante dos fatos a empresa insiste no desmonte, deixando vigilantes e demais funcionários desprotegidos.

Por isso, para interceder em prol dos direitos não só dos vigilantes dos Correios, mas de todo o Brasil, nós, da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), participamos de uma audiência no Senado Federal na terça-feira (15). A direção foi recebida pelo presidente do senado, Eunício Oliveira.

Após amplo debate acerca dos retrocessos vividos em nossa categoria. O parlamentar, que já foi ministro das Comunicações, prometeu levar o caso ao atual gestor da pasta, ministro Gilberto Kassab.

O desmonte que vem ocorrendo na estatal é visível. Retiradas, demissões e diversas outras injustiças. Mais que nunca, devemos intensificar a nossa luta em defesa de todos os vigilantes. Diante disso, estamos realizando diversas reuniões com entidades competentes, inclusive com os sindicatos dos Correios. É um absurdo o que a empresa está fazendo com esses trabalhadores. Conclamamos a todos os vigilantes e as vigilantes para mantermos a unidade de luta neste momento, pois somente através da mobilização e união poderemos resolver esta situação.

Juntos somos mais fortes!

Presidente CNTV – José Boaventura

Câmara de Farroupilha aprova PL 24 horas por unanimidade



Representantes do sindicato e MoviCut estiveram presentes

Farroupilha é o mais novo município com o projeto da vigilância 24 horas nas agências bancárias aprovado. Ele recebeu o voto favorável de todos os vereadores da Câmara Municipal, ontem à noite, com a presença de um grupo de dirigentes do Sindivigilantes do Sul, que foram apoiar a iniciativa do MoviCut Serra. Agora ele vai para sanção (assinatura) do prefeito para ser publicado e se tornar lei.

O movimento de oposição à direção do Sindicato dos Sigilantes de Caxias do Sul entregou cópia do projeto ao vereador Fabiano Picolli (PT), em abril do ano passado (foto abaixo), que apresentou-o na Câmara de Farroupilha em junho último. A nota negativa da sessão de votação foi o

FIASCO e oportunismo do presidente do sindicato de Caxias e da Federação (Fepsp-RS), Claudiomiro Brum. Ele ocupou a tribuna para falar do projeto, mas mostrou que estava completamente despreparado para isso. Como a Federação não tem feito nada pelo projeto, ele também não sabia NADA sobre o andamento das votações no Estado e se atrapalhou todo ao repassar informações aos vereadores.

Depois disso, nem sequer acompanhou a votação. Embarcou no seu carro e foi embora. “Ele tentou se apoderar de um projeto que não é dele, que nunca defendeu, e também não mobilizou os vigilantes da região pra votação, só quis aparecer pras fotos”, criticou Hugo Silva, um dos militantes do MoviCut Serra.

“Ele quase ‘melou’ a aprovação do projeto, não soube explicar nada”, afirmou Elisa Araújo, diretora do Sindivigilantes do Sul. Ela foi a Farroupilha acompanhada das diretoras Eni Severo, Ana Carla Silva e do apoio Alexandre Pinto. No fim, a presença da representação de Porto Alegre, com faixas e bandeiras, foi fundamental para pressionar os vereadores a votar ontem mesmo, pois alguns queriam adiar a apreciação da matéria para depois.

Fonte: Sindivigilantes do Sul

Criminosos explodem carro-forte e trocam tiros com seguranças na PE-180



Carro-forte foi assaltado na PE-180 em São Bento do UNA

Um carro-forte foi assaltado no fim da tarde desta terça-feira (15) entre São Bento do Una e Lajedo, no Agreste de Pernambuco. De acordo com a Polícia Militar, homens fortemente armados em dois veículos e em cinco motocicletas interceptaram o carro-forte em um trecho da PE-180.

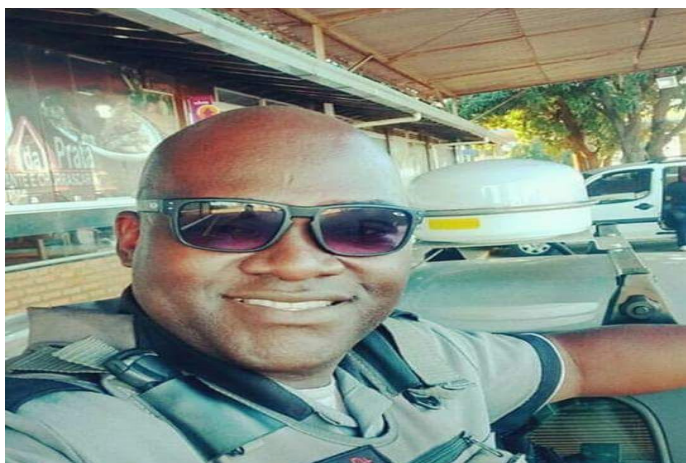
Ainda segundo a PM, o motorista do carro-forte foi para o matagal para fugir dos tiros e o carro capotou. Os criminosos trocaram tiros e renderam os seguranças, foram até o local,

explodiram o cofre e fugiram com malotes de dinheiro.

Durante o tiroteio, um segurança e um homem, que estava na área rural do município, foram atingidos por disparos e levados para o hospital de São Bento do Una. Os estados de saúde das vítimas não foram divulgados.

Fonte: G1

vigilante de escolta armada é morto no Estado do Rio



Vigilante morreu ao tentar impedir roubo de carga em São Gonçalo

O Sindicato dos Vigilantes de Niterói, São Gonçalo e região (SVNIT) lamenta a morte de mais vigilante no Rio de Janeiro. O vigilante José Augusto Teles Junior, de 33 anos, foi morto ao tentar evitar o roubo de uma carga de cigarros, em São Gonçalo, Região Metropolitana do RJ. O caso aconteceu na tarde dessa quarta-feira (16). Os bandidos armados de fuzil, conseguiram fugir levando o veículo Fiorino com os produtos.

É a morte de mais um guerreiro que defende o patrimônio dos empresários. Que arriscam suas vidas trabalhando em condições totalmente adversas com armamento inferior, carros de baixa potência e não blindados. Somente em 2017, foram registrados 10 assassinatos de vigilantes em escolta. Há três meses, o presidente do SVNIT, Cláudio Vigilante, participou de um grupo de trabalho na CCASP/DPF, órgão da Polícia Federal que regula a segurança privada no país. No encontro, Cláudio Vigilante que também é dirigente da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), cobrou mudanças na vigilância de escolta armada como blindagem e melhoria na potência dos carros, melhorias no

armamento, troca de coletes à prova de balas por um equipamento de maior segurança.

Infelizmente, os empresários repetem o discurso, alegando que não têm condições de assumir os custos destas mudanças e recusando atender as reivindicações da categoria. O que mais choca é que as autoridades também não manifestam apoio aos pedidos. “Cobramos respeito dos empresários e das seguradoras. O valor das cargas escoltadas cobre o efetivo de quatro vigilantes no carro, no entanto, a maioria das empresas colocam somente dois. Como vamos lutar contra a bandidagem? Isso é desumano. Vidas estão sendo ceifadas por conta da ganância dos empresários que só se preocupam com a garantia das cargas”, afirma Cláudio Vigilante.

A CNTV e o SVNIT cobraram um posicionamento do Exército brasileiro e do Ministério da Justiça em caráter de urgência sobre as solicitações para autorização da troca do armamento e a blindagem dos carros de escolta. Além da substituição dos carros atuais por outros com potência maior. As medidas podem auxiliar os trabalhadores nas reações às tentativas de assalto.

“Em todas as situações, temos que colocar a vida dos vigilantes em primeiro lugar. Eles têm famílias para sustentar e precisam ter condições para realizar o trabalho. Não é possível que os empresários não estejam vendo que precisa ser feito alguma coisa para garantir as vidas dos trabalhadores”, questiona Cláudio.

Fonte: SVNIT

Bancos fecham 10.680 postos de trabalho no primeiro semestre de 2017

“Saldo positivo apresentado em última pesquisa pode revelar substituição de agências físicas por digitais”

No primeiro semestre de 2017, os bancos fecharam 10.680 postos de trabalho no país. Porém, em julho, o saldo foi positivo com a abertura de 72 postos no setor bancário, após dezessete meses de saldos negativos. Os números fazem parte da pesquisa sobre o Emprego Bancário, realizada pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), divulgada nesta quarta-feira (16).

A análise mostra que os bancos Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e Banco do Brasil foram responsáveis pelo fechamento de 5.857 postos no país. Só a Caixa Econômica fechou 4.543 vagas.

Os desligamentos atingiram os trabalhadores entre 50 a 64 anos, com o fechamento de 7.903 postos de trabalho, durante o período, e o saldo positivo foi apenas para pessoas com faixa etária até 24 anos.

Para o presidente da Contraf-CUT, Roberto von der Osten, mesmo com o saldo positivo, obtido no último mês, não se pode esquecer que os seis meses anteriores foram assustadores para a classe trabalhadora. “A maioria dos postos criados foi voltada para a área de call center, que deixa claro a tendência das agências físicas em modificar seu perfil para digital”, explica.

A desigualdade entre homens e mulheres também é observada. As 11.963 mulheres desligadas dos bancos entre janeiro e julho de 2017 recebiam, em média, R\$ 6.449,22, o que representou 78,4% da remuneração média dos 11.757 homens que foram desligados dos bancos no período.

Fonte: Contraf-CUT

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Leidiane Souza
Diagramação: Leidiane Souza

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF